

# CARTA DA INDÚSTRIA

ANO XXIV | 813 | FEVEREIRO 2023



## POR UM ANO PROMISSOR

Empresários da Firjan iniciam série de encontros com autoridades do Poder Executivo federal e estadual, ao mesmo tempo em que elegem as pautas legislativas prioritárias. Acompanhe!

### ENTREVISTA

---

Frederico Ribeiro, da Radar PPP, avalia o potencial das concessões fluminenses

### ESPECIAL

---

Firjan SENAI desenvolve cursos sob demanda das indústrias do Rio



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan SESI
- Firjan SESI Cultura



- Firjan



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan SESI



- Firjan



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan SESI Cultura
- Casa Firjan

Atualize-se  
Participe  
Compartilhe

# CARTA DA INDÚSTRIA



6

ENTREVISTA  
FREDERICO RIBEIRO, SÓCIO DA  
CONSULTORIA RADAR PPP



10

ARTICULAÇÃO  
REUNIÕES ESTRATÉGICAS



18

ESPECIAL  
CAPITAL HUMANO EM ALTA



22

SETORES E SINDICATOS

CARTA DA INDÚSTRIA é uma publicação da Firjan

Presidente:  
Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira

Presidente em exercício:  
Luiz César Caetano

1º Vice-presidente CIRJ:  
Carlos Fernando Gross

2º Vice-presidente Firjan:  
Carlos Erane de Aguiar

2º Vice-presidente CIRJ:  
Raul Eduardo David de Sanson

Diretor de Competitividade Industrial e Comunicação Corporativa:  
João Paulo Alcantara Gomes

Diretor executivo Firjan SENAI SESI:  
Alexandre dos Reis

Diretora de Compliance e Jurídica:  
Gisela Gadelha

Diretora de Finanças e Serviços Corporativos:  
Luciana de Sá

Diretor de Gestão de Pessoas:  
Guilherme Cavalieri

Gerente Geral de Comunicação:  
Karla de Melo

Gerente de Imprensa e Conteúdo:  
Gisele Domingues

Jornalista Responsável:  
Paulo Filgueiras (MTB 9122/MG)

Fotografia: Paula Johas e Vinícius Magalhães

Projeto Gráfico:  
Patrícia Mendonça Lima

Editada pela Insight Comunicação  
Editor Geral: Luiz Cesar Faro  
Editora Executiva: Sílvia Noronha  
Redação: Andréa Shad e Paula Pires  
Revisão: Geraldo Pereira  
Design e Diagramação:  
Paula Barrenne

Firjan  
Avenida Graça Aranha 1  
CEP: 20030-002 – Rio de Janeiro  
www.firjan.com.br

Sugestões e dúvidas:  
cartadaindustria@firjan.com.br



## UM ANO INTENSO E DE MUITO TRABALHO

A expectativa para 2023 é de que saiam do papel diversos investimentos em infraestrutura no território fluminense. O governo do Rio, inclusive, já abriu uma frente de diálogo com o Palácio do Planalto com o objetivo de viabilizar pleitos históricos da Firjan, como a ferrovia EF-118, as melhorias na BR-040 (nova pista de subida na serra de Petrópolis, ligação Bingen-Quitandinha, entre outras) e a construção da rodovia Transbaixada.

No legislativo, otimismo com a renovação de um terço do Senado Federal e com o início das novas legislaturas na Câmara dos Deputados e na Alerj, onde ambas tiveram renovação de cerca de 45% de suas cadeiras. Considerada ponto central para a economia brasileira, a reforma tributária já foi anunciada como prioridade para os novos presidente da Câmara e do Senado neste ano. Continuarão no radar da Firjan as reformas administrativa e trabalhista, como muito bem aponta a agenda Propostas Firjan para um Brasil 4.0. Na matéria de capa desta edição (págs. 12 a 17), enumeramos outras prioridades para 2023 em âmbito estadual e nacional.

Na matéria especial (págs. 18 e 19), vamos falar sobre o papel histórico da Firjan SENAI na formação de profissionais capacitados e preparados para o mercado de trabalho. Na entrevista do mês (págs. 6 a 9), uma conversa com Frederico Ribeiro, sócio fundador da Radar PPP. Na visão dele, o mercado brasileiro de investimento privado em infraestrutura pode gerar benefícios para empresas, órgãos do governo e sociedade.

Na matéria sobre Articulação, a revista de fevereiro destaca a reunião com o ministro da Fazenda, na Fiesp; e a reunião dos industriais fluminenses com os secretários estaduais de Energia e de Desenvolvimento.

Em tempo, a Carta da Indústria parabeniza a Firjan SENAI Campos, que completou 75 anos em 1º de fevereiro. Nesta vasta trajetória, a unidade inspirou e preparou quase 70 mil trabalhadores para as indústrias do Norte Fluminense em diferentes segmentos, como têxtil, sucroalcooleiro, metalúrgico, mecânica, mineração, panificação, petróleo e gás e outros.

A todos, uma ótima leitura!

## PRINCÍPIOS DO EMPODERAMENTO FEMININO DA ONU

A Firjan assinou, em janeiro, os Princípios do Empoderamento Feminino (WEPs) da ONU Mulheres, que incluem igualdade no ambiente de trabalho, apoio ao empreendedorismo feminino e melhores práticas de saúde física e mental. A medida é um marco relevante a caminho de uma sociedade que respeita a diversidade e a busca permanente pela equidade. "É muito importante ter conseguido essa parceria para trabalhar mais em proximidade com os protocolos e alinhados com a ONU, para ter efetividade e colocar ações em prática", destaca Carla Pinheiro, presidente do Conselho Firjan de Mulheres.



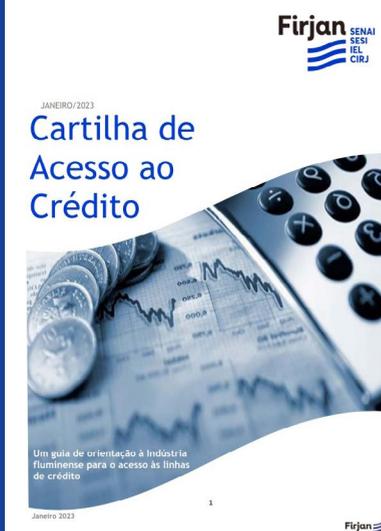
Foto: Paula Jehas

## DESAFIOS E OPORTUNIDADES DA ECONOMIA AZUL

O Cluster Tecnológico Naval reuniu diversas instituições parceiras na sede da Firjan, em 27/01, para a entrega dos anais do **Seminário Internacional Economia Azul**, realizado em novembro de 2022. O material consolida o trabalho que gerou propostas como a intenção de promover um grande Fórum do Mar em 2025 no Rio de Janeiro; a ampliação da exploração de petróleo e gás em campos maduros; o aumento dos sistemas de regulação e monitoração; incentivo à navegação de apoio marítimo; e mais atividades lúdicas e de lazer no mar. A intenção do grupo é levar ao governo federal os desafios do setor.

## NOVA CARTILHA DE ACESSO AO CRÉDITO

Nova edição da Cartilha de Acesso ao Crédito da Firjan foi lançada em janeiro, com destaque para alteração das taxas de juros das linhas de crédito já existentes no mercado. O conteúdo apresenta as opções mais adequadas às necessidades da indústria fluminense, mostrando as operações reembolsáveis disponíveis para diversas finalidades, como capital de giro, financiamento de máquinas e equipamentos, crédito rotativo, antecipação de recebíveis, financiamento à produção e energia solar.





**FREDERICO RIBEIRO**

# CONCESSÕES E PPPs EM TODOS OS SEGMENTOS

Foto: Arquivo pessoal

Modelos de concessões e parcerias público-privadas (PPPs) para qualificar os gastos públicos, sobretudo em infraestrutura social, são fundamentais para a evolução de projetos implantados pelos governos estaduais, municipais e federal, segundo Frederico Ribeiro, sócio da consultoria Radar PPP. A empresa conta com uma base de dados atualizada diariamente que soma mais de 4.400 projetos, incluindo consórcios. Especialista em Finanças e Projetos, Ribeiro afirma que tais iniciativas vêm avançando, com volume maior entre 2012 e 2016, devido aos grandes eventos, como a Copa do Mundo de 2014 realizada no país. O empresário esclarece ainda que a mudança do **Marco Legal das PPPs**, em 2004, tem sido fundamental para a evolução desses projetos, pois, segundo ele, é uma forma de qualificar as contratações dos governos, com investimentos agregados e experiências de sucesso que podem ser replicadas.

**CI: Você acredita que as parcerias público-privadas e as concessões seguirão ainda mais fortes nos estados brasileiros nos próximos quatro anos?**

**Frederico Ribeiro:** Sem dúvida, seguirão. O contexto fiscal dos estados leva os governos a considerarem as concessões e PPPs como alternativas à implementação de investimentos e à melhoria da prestação de serviços públicos. Vimos que, nos últimos quatro anos, os governos diversificaram bastante os setores em que concessões e PPPs foram avaliadas, havendo experiências de sucesso para além dos segmentos clássicos das rodovias e portos, como em parques, resíduos sólidos, educação e saúde. A expectativa é que os governos estaduais considerem, cada vez mais, os modelos de concessões para qualificar o gasto público, sobretudo em infraestrutura social.

**CI: Qual a importância desse acompanhamento, como realizado no estudo de vocês, para o próximo ciclo de governo?**  
**Frederico Ribeiro:** É claro que o estudo gera

uma comparação de desempenho entre os estados. Mas acredito que o foco seja contribuir para a avaliação dos estados sobre seus programas de parcerias com a iniciativa privada. O objetivo passa muito mais por fomentar trocas de experiências, visando replicar projetos de sucesso e incrementar iniciativas que tiveram dificuldades de decolar. Acredito que a principal qualidade em revelar os estados de destaque é jogar luz em quem está com programas mais adiantados, para que possam ser procurados e possam inspirar outros governos, dando orientações sobre capacitação da equipe e sobre o desenho institucional das unidades de PPP, por exemplo.

**CI: Os estados realmente parecem ter se convencido da pertinência do uso das PPPs e concessões para outros perfis de infraestrutura, tais como centros de eventos/convenções e equipamentos voltados para turismo e meio ambiente? Iniciativas dessa natureza podem se elevar nos próximos anos?**

**Frederico Ribeiro:** A expectativa é observarmos um crescimento das iniciativas em todos os segmentos, mas temos apostado que a infraestrutura social pode decolar nos próximos quatro anos, sobretudo se a União materializar apoios aos projetos estaduais. Para além dos ativos que possuem viabilidade econômico-financeira pela exploração de tarifas ou receitas obtidas diretamente do usuário, parece haver uma sinalização importante dos governos em considerar a qualificação do gasto público, por meio de PPPs, em setores que já são alvo de grandes gastos governamentais, como saúde, educação, habitação e o próprio sistema prisional.

**CI: A pesquisa Radar PPP demonstra que a taxa de sucesso na conversão de iniciativas por contrato no estado do Rio é de 8,3. O que isso significa?**

**Frederico Ribeiro:** A análise das iniciativas que mapeamos do estado do Rio de Janeiro demonstra que uma a cada 12 ini-

ciativas alcançou sucesso, dentro daquelas iniciadas no próprio ciclo 2019-2022. É um resultado que evidencia uma retomada do programa de concessões do Rio de Janeiro, que já foi mais ativo no passado e que passou por um período mais hesitante. Embora o resultado quantitativo ainda esteja distante de estados como São Paulo e Minas Gerais, o potencial do Rio é enorme. Em janeiro, o governo fluminense lançou um chamamento para colher estudos para a concessão do Núcleo Vale da Revolta do Parque Estadual dos Três Picos, e a própria licitação para concessão do Maracanã parece caminhar para um leilão nos próximos meses.

**CI: Qual o impacto para a economia fluminense nos números dos contratos iniciados na área de saneamento no Rio de Janeiro?**

**Frederico Ribeiro:** A Radar PPP não realiza esse tipo de projeção, mas, segundo dados das associações do setor (ABDIB,

ABCON e Sindcon), de dezembro de 2020, "com base nos investimentos previstos no processo de estruturação do BNDES, foi possível estimar um impacto na economia fluminense de cerca de R\$ 47 bilhões e a geração de mais de 402 mil empregos ao longo da execução dos investimentos previstos no projeto".

**CI: Quais os estados que mais lançaram novas iniciativas nas modalidades de PPPs e concessões a partir de 2019?**

**Frederico Ribeiro:** Nosso levantamento apontou que São Paulo (38), Minas Gerais (28), Distrito Federal (27), Pernambuco (24) e Tocantins (24) são os estados que mais lançaram iniciativas nas modalidades PPP e concessões a partir de 2019. Além disso, São Paulo, Minas Gerais, Piauí, Pernambuco, Bahia e Rio Grande do Sul foram os estados que iniciaram o maior número de contratos no período 2019-2022.

**CI: O Rio de Janeiro liderou entre os estados que mais aumentaram os seus valores em estoques de contrato, com R\$ 126,9 bilhões, seguido por São Paulo (R\$ 19,2 bilhões), Rio Grande do Sul (R\$ 13,7 bilhões) e Mato Grosso (R\$ 13,7 bilhões). O que isso representa no âmbito de investimentos?**

**Frederico Ribeiro:** O resultado que leva ao grande estoque de contratos do Rio de Janeiro reside, majoritariamente, nas concessões de saneamento pela Companhia Estadual de Águas e Esgotos (Cedae). Esse é o somatório dos valores estabelecidos em contrato. Se falarmos em investimentos estimados nesse setor, o montante é de aproximadamente R\$ 32 bilhões, que serão implementados nos municípios envolvidos nos quatro blocos que foram licitados.

**CI: Quais as perspectivas também para as concessões municipais no estado do Rio?**

**Frederico Ribeiro:** O foco do estudo são as iniciativas estaduais. Todavia, os muni-

cípios do Rio de Janeiro também possuem uma carteira ativa de iniciativas em estruturação por meio de concessões e PPPs. Hoje, são 52 iniciativas em desenvolvimento, com maior destaque nos segmentos Cultura, Lazer e Comércio (10), Iluminação Pública (7) e Eficiência Energética e Tecnologia (6).

**CI: O senhor gostaria de falar do potencial de contratos federais no Rio, como as rodovias Rio-Valadares, Arco Metropolitano e aeroportos Santos Dumont e Internacional do Galeão?**

**Frederico Ribeiro:** Declarações recentes do ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França, dão conta de que Santos Dumont não deve ser licitado por agora, e a discussão sobre o futuro do Galeão parece ter se tornado mais prioritária. Ainda não há muita clareza sobre a agenda de projetos federais, tampouco sobre quais deles vão se apoiar em estruturas contratuais que dependem mais diretamente de investimento privado em infraestrutura pública.

**CI: Qual a sua avaliação a respeito dos projetos fluminenses nos últimos quatro anos e qual a expectativa daqui em diante?**

**Frederico Ribeiro:** O Rio de Janeiro precisa se preocupar com o tema da segurança jurídica, acima de tudo. É importante defender o programa de PPP como um todo, pensando numa lógica multissetorial. Por exemplo, caso haja turbulências na licitação para concessão de um equipamento cultural que eleve a percepção de risco de investidores ao julgarem o comportamento do governo no contexto de tal concorrência, isso pode interferir no grau de competitividade de uma futura licitação para uma concessão rodoviária que, porventura se esteja planejando. Atração de investimento privado em infraestrutura pública depende de transmitir previsibilidade e credibilidade.



“ O potencial do Rio é enorme. Em janeiro, o governo fluminense lançou um chamamento para colher estudos para a concessão do Núcleo Vale da Revolta do Parque Estadual dos Três Picos, e a própria licitação para concessão do Maracanã parece caminhar para um leilão nos próximos meses ”



Eduardo Eugenio, Josué Gomes (presidente da Fiesp) e Fernando Haddad, na Fiesp

## REUNIÕES ESTRATÉGICAS

Firjan inicia série de encontros com autoridades estaduais e federais

**Para apresentar** as Propostas Firjan para um Brasil 4.0, a federação vem articulando encontros com representantes do segundo mandato do governador Cláudio Castro e do novo governo federal. Liderados por Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente da federação, e por Luiz Césio Caetano, presidente em exercício, as primeiras reuniões envolveram dois secretários estaduais e um ministro de estado, além de industriais.

No caso dos secretários estaduais foram realizados, em janeiro, encontros com os titulares das pastas de Energia e Economia do Mar, Hugo Leal, e Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Vinicius Farah. Foram apresentados a Leal, em 24/01, os projetos previstos para o segmento, na presença

dos membros dos Conselhos Empresariais de Petróleo e Gás, Infraestrutura e Energia Elétrica e da diretoria plena da federação.

"Mapeamos a existência de ao menos 45 projetos em petróleo, gás natural e novas energias a longo prazo. São cerca de US\$ 60 bilhões programados em projetos de exploração e produção até 2025 e US\$ 40 bilhões em projetos de eólicas offshore em águas fluminenses", afirmou Eduardo Eugenio.

De acordo com Caetano, a pauta prioritária elaborada a partir das **Propostas Firjan para o Brasil 4.0** inclui: hubs de energia de classe mundial com conceito porto-indústria e conexão logística; geração distribuída de energia elétrica a partir da fonte solar; e gás natural como potencial transformador econômico, entre outros.

### PROJETOS SINTONIZADOS

Leal destacou a importância do panorama energético fluminense para o desenvolvimento econômico e disse que a participação da Firjan nesse trabalho é fundamental.

Já Vinicius Farah participou da primeira reunião de 2023 dos Conselhos Superior da Firjan e de Administração do CIRJ. Ele comentou a sintonia entre o governo do estado e os temas apresentados pela federação. Citou o programa **Pacto RJ**, com parte das ações baseadas em estudos da Firjan. Ele ressaltou, entre outros programas, a recuperação dos distritos industriais e a criação de 13 outros condomínios e o resgate do setor pesqueiro fluminense.

A Firjan apresentou ao secretário as ações para a melhoria do ambiente de negócios e da competitividade no esta-

do. No tema infraestrutura, pediu melhoria nos deslocamentos de trabalhadores; promoção da nova concessão do sistema de barcas; e investimentos na infraestrutura metroviária e ferroviária; além da concessão de rodovias estaduais como a RJ-244, ligando a BR-101-Norte ao Porto do Açú; as rodovias dos lotes/eixos Noroeste (RJ-122/158/160/186), Sul (RJ-127/145/155) e Norte (RJ-104/106/162).

O pleito da federação por rodovias e ferrovias está no centro das atenções dos governantes e entrou em pauta recentemente na reunião do presidente Luiz Inácio Lula da Silva com os governadores, em 27/01. Cláudio Castro defendeu a nova pista de subida da BR-040, a ferrovia Rio-Vitória (EF-118), a Transbaixada e a Rota 4b, gasoduto de mais de 300 Km, ligando a Bacia de Santos ao Porto de Itaguaí, com a instalação de uma Unidade de Tratamento de Gás em Seropédica.

### AGENDA FEDERAL

Ainda em 30/01, o presidente da Firjan foi a São Paulo para se reunir com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, na sede da Fiesp. Eduardo Eugenio mostrou a importância do mercado de gás natural para a economia brasileira e reforçou que esses investimentos precisam ser feitos para que o combustível seja usado não apenas como matriz energética, mas também como matéria-prima de produtos básicos que hoje precisam ser importados. Ele deu o exemplo do Porto do Açú, um grande empreendimento de energia instalado no Norte Fluminense e que precisa da construção de uma ferrovia para conectá-lo à malha ferroviária nacional.

Haddad afirmou que três agendas são prioritárias neste início de gestão: fiscal, crédito e regulatória. O ministro salientou que é fundamental aprovar a reforma tributária e o novo arcabouço fiscal, assim como produzir medidas para melhorar o sistema de crédito do Brasil.



Reunião entre empresários e o secretário de Estado Hugo Leal



Secretário Vinicius Farah com Eduardo Eugenio e Luiz Césio Caetano

# PROPOSTAS PARA UM ANO PROMISSOR

Conselhos Empresariais da Firjan articulam avanço das pautas legislativas prioritárias em âmbito nacional e estadual

Os principais projetos nacionais e estaduais previstos na [agenda de Propostas Firjan para um Brasil 4.0](#) serão prioridades da federação para o ano de 2023. Reformas tributária, administrativa e trabalhista encabeçam a lista. "A aprovação da reforma tributária para alterar o imposto sobre o consumo, a estruturação de um mercado de carbono participativo e o avanço na reforma trabalhista são as propostas mais

relevantes, que necessitam de articulação da indústria e de outros setores com diversos ministérios para serem aprovadas. Buscamos uma política industrial que melhore o ambiente de negócios e eleve a competitividade do sistema", analisa Luiz César Caetano, presidente em exercício da Firjan.

Para difundir a importância das propostas, o presidente Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira e Caetano já debatem com

representantes do novo governo federal as prioridades para o estado do Rio. O objetivo é contribuir para o aumento da produtividade nacional e para redução do Custo Brasil. "A recriação do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) é essencial para o país. Nessa agenda que produzimos em 2022 com contribuições para políticas públicas destacávamos esse pleito, agora atendido", enfatiza Eduardo Eugenio.

Entre as pautas legislativas federais, a Firjan também definiu suas prioridades. Cada um dos 14 Conselhos Empresariais discutiu as propostas e separou aquelas que serão debatidas e defendidas com mais vigor durante o ano (veja boxe "Principais propostas legislativas nacionais por Conselho Empresarial"). Esses projetos de lei e propostas de emenda constitucional (PEC) estão contemplados na Agenda Legislativa da In-

dústria 2023, elaborada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) em parceria com todas as federações estaduais.

## CARGA TRIBUTÁRIA MENOR

Prioridade em 2022, a reforma tributária se mantém no topo da agenda. "Defendemos uma reforma ampla, que traga primeiro a simplificação da sistemática do recolhimento dos tributos e a redução da carga para a indústria, que seja dividida igualmente entre os setores", explica Rodrigo Barreto, gerente Jurídico Tributário da federação. Os industriais fluminenses desejam ainda que a reforma englobe o ICMS, não se limitando, portanto, aos impostos federais; e que a arrecadação seja transferida para o destino, em vez ser cobrada na origem, como é hoje. Segundo Barreto, essas medidas acabariam com a guerra fiscal.

Além disso, somente com a redução da carga sobre a indústria seria possível dar fim aos incentivos fiscais. “Pelos declarações dadas até agora, o governo Lula está caminhando nessa linha. O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, já afirmou que a reforma tributária é prioritária este ano”, observa Barreto.

A volta do MDIC e a importância dessa reforma também foram exaltadas por Rodrigo Santiago, presidente do Conselho de Relações Internacionais da Firjan: “O que importa, além da redução, é a simplificação dos impostos. Os empresários perdem tempo para pagar e muitas vezes pagam errado, sem ter essa intenção”, alerta ele, se referindo à complexidade do sistema.

Um instrumento legislativo que tramitou em 2022 e que deve ser deliberado este ano é o PL 3.887/2021, que institui a Contribuição Social sobre Bens e Serviços (CBS). Marcelo Kaiuca, presidente do Conselho Empresarial de Assuntos Tributários da federação, explica por que não apoia o projeto: “É contrário ao que a Firjan defende: aumenta a carga tributária e não cria a simplificação tão esperada pelos contribuintes. Defendemos uma reforma ampla, que reduza a complexidade do sistema e a carga tributária da indústria”, ressalta.



Eduardo Eugenio entrega pessoalmente a Agenda Firjan para um Brasil 4.0 a Geraldo Alckmin, na posse do vice-presidente como ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços

Já na área Trabalhista e Sindical, Luiz Carlos Renaux, presidente desse Conselho, cita mais essa reforma e a regulamentação do Programa de Emprego e Renda. “Nas questões trabalhistas que favoreçam a empresa, vamos precisar de bastante empenho para conseguirmos aprovação”, avalia.

Celso Mattos, vice-presidente da Firjan e representante da federação no Conselho de Assuntos Legislativos da CNI, também defende a reforma trabalhista, a fim de adequar a legislação aos novos parâmetros econômicos, tecnológicos e sociais que surgiram nos últimos anos. “Já a reforma administrativa é necessária para melhorar efetivamente a alocação dos gastos públicos, além de racionalizar as despesas nos três poderes e em todas as esferas de governo”, explica Mattos.

#### ARTICULAÇÃO EM BRASÍLIA

Quem está sempre de olhos atentos para defender os interesses da indústria fluminense no Congresso Nacional e junto aos poderes Executivo e Judiciário, em âmbito federal, é a equipe da Firjan Brasília. À frente desse trabalho, Patrícia Nepomuceno, gerente de Relações Institucionais, explica que, de 404 projetos de lei analisados pelos Conselhos Empresariais da Firjan, 51 foram selecionados como prioritários este ano.

O escritório na capital do país está completando 30 anos de atuação. Levar empresários a Brasília para debater com autoridades do Executivo e do Legislativo, além de convidar políticos para reuniões na sede da Firjan, são algumas das principais funções.

“Outro trabalho importante do escritório é a promoção da Firjan SENAI SESI na capital federal, para buscar chance-la técnica governamental. Em dezembro passado, por exemplo, foi assinado um protocolo de intenções entre a Firjan e o Ministério de Ciência e Tecnologia para

## PRIORIDADES LEGISLATIVAS FEDERAIS POR CONSELHO EMPRESARIAL



**ASSUNTOS TRIBUTÁRIOS**  
Reforma Tributária



**COMPETITIVIDADE**  
Instituição do Programa de Incentivo para a maturidade digital de Micro e Pequenas Empresas (PRIMADI)



**DEFESA E SEGURANÇA PÚBLICA**  
Majoração de penas para furto e receptação de combustíveis fósseis



**ECONOMIA**  
Reforma Administrativa



**ENERGIA ELÉTRICA**  
Novo marco regulatório do setor elétrico



**INDÚSTRIA CRIATIVA**  
Incentivo aos projetos audiovisuais brasileiros de produção independente



**INFRAESTRUTURA**  
Debêntures de Infraestrutura



**MEIO AMBIENTE**  
Regulamentação do Mercado Brasileiro de Redução de Emissões (MBRE) Mercado de Carbono



**MULHERES**  
Criação do Fundo de Amparo ao Emprego, Qualificação e Empreendedorismo da Mulher (FEE-Mulher)



**PETRÓLEO E GÁS**  
Programa de Desenvolvimento da Indústria de Fertilizantes (Profert)



**RELAÇÕES INTERNACIONAIS**  
Acordo sobre Facilitação do Comércio do Mercosul



**TRABALHISTA E SINDICAL**  
Regulamentação do Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda

## PRINCIPAIS PROPOSTAS ESTADUAIS POR TEMA

**ACESSO AO CRÉDITO**

Criação do Fundo Garantidor da Indústria Fluminense

**SISTEMA TRIBUTÁRIO E SEGURANÇA PÚBLICA**

Implementação de barreira fiscal informatizada

**INOVAÇÃO**Regulamentação da Lei de Inovação aprovada em 2022  
Garantir mais recursos da Faperj para projetos de inovação em empresas**SUSTENTABILIDADE**Estruturar um mercado de carbono estadual voluntário e conectado a outras iniciativas  
Incentivar ações de economia circular e reciclagem**ENERGIA ELÉTRICA**

Regulamentar e estimular fontes renováveis como o hidrogênio verde e eólica offshore

**PETRÓLEO E GÁS NATURAL**Garantir a quarta revisão tarifária de competência da Agenera para o desenvolvimento do mercado livre de gás natural  
Atrair as novas rotas de escoamento da produção de gás natural do pré-sal no estado**EDUCAÇÃO**

Expandir o passe livre de transporte para alunos da rede pública até as unidades da Firjan SENAI SESI no contexto do Novo Ensino Médio

desenvolver programas e ações de parceria”, complementa Patrícia.

Rodrigo Santiago diz que as pautas prioritárias são fundamentais para fortalecer a indústria fluminense e o desenvolvimento do estado. “O Rio de Janeiro é o segundo mercado consumidor do país. Tem tudo para que a indústria, que manteve o fôlego até aqui, trabalhe com competitividade, e que também outros em-

presários queiram se instalar no estado. É preciso tirar os obstáculos em nível federal. É mais que uma representação dos interesses da indústria, é uma defesa do Rio em geral”, analisa.

**AGENDA ESTADUAL**

A Agenda 4.0, por sua vez, congrega os principais projetos para a economia fluminense, incluindo as pautas estaduais.

A criação, por exemplo, de um Fundo Garantidor da Indústria Fluminense, com recursos do Fundo Soberano, já vem sendo discutida.

“O objetivo é garantir o volume de recursos necessários para destravar alguns setores da indústria, gerando emprego e renda, além de atuar como um garantidor de riscos de crédito, tendo como finalidade complementar as garantias necessárias para contratações de financiamento”, explica Tatiana Abranches, gerente Jurídica Empresarial e Cível da Firjan.

Tatiana acrescenta que algumas propostas da área tributária da Agenda 4.0 já começaram a sair do papel; entre elas, a restituição do crédito acumulado de ICMS, a cola de benefícios fiscais concedidos por outros estados da Região Sudeste e a retirada da Substituição Tributária de produtos fluminenses.

Celso Mattos lembra da importância do compromisso com a segurança jurídica, de forma que alterações legais não se apliquem a direitos adquiridos no passado, como ocorreu com a Linha Amarela. “Precisamos dar tranquilidade às empresas que já estão em território fluminense e atrair novos investimentos para gerar mais empregos, renda e desenvolvimento econômico e social em nosso Estado”, reforça.

Outro tema de enorme relevância é a quarta revisão tarifária do gás natural –parada na Agência Reguladora de Energia e Saneamento Básico do Estado do Rio de Janeiro (Agenera) – e que deve trazer benefícios à sociedade e à expansão desse insumo para o interior do estado. Mattos explica que a expectativa é a redução do preço do energético. “Em recente encontro com o secretário estadual de Energia e Indústria Naval, Hugo Leal, na Firjan, ele falou que o gás é um dos poucos setores em que o Rio é líder: em consumo, conversão de carro e exploração”.

Por outro lado, alguns projetos de lei aprovados em 2022 beneficiando setores empresariais, como o pescado, plástico, cerâmica e concreto, terão de voltar à Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj). A Secretaria Estadual de Fazenda entendeu que para regulamentá-los seria preciso retirar certas fragilidades jurídicas que poderiam prejudicar o regime de recuperação fiscal. Barreto alerta que são ajustes formais que não devem afetar os benefícios conquistados.

**BALANÇO DA FIRJAN BRASÍLIA 2022****1.952**

PROPOSIÇÕES LEGISLATIVAS ACOMPANHADAS

**27**

AUDIÊNCIAS PÚBLICAS ACOMPANHADAS

**17**

PARLAMENTARES FEDERAIS EM REUNIÕES NA FIRJAN

**266**

INFORMATIVOS SOBRE AS ATIVIDADES DO GOVERNO FEDERAL

**BALANÇO DA FIRJAN SEDE NO LEGISLATIVO ESTADUAL 2022****328**

PROJETOS DE LEI MONITORADOS

**340**

OUTRAS INICIATIVAS, ACOMPANHAMENTOS E DEMAIS AÇÕES

Oficina de Aprendizagem de Mecânico de Manutenção na fábrica da Sal Cisne em parceria com a Firjan SENAI

Foto: Virgínia Magalhães

# CAPITAL HUMANO EM ALTA

O segredo de sucesso de muitas empresas fluminenses passa pela formação técnica de qualidade da **Firjan SENAI**. Além do portfólio de cursos técnicos e de aperfeiçoamento, a instituição atua sob demanda. Entre essas iniciativas está o desenvolvimento de formação exclusiva para colaboradores e para a formação de novos profissionais, conforme a necessidade de cada indústria.

Instalada na Região Serrana, a GE Celma, por exemplo, conta com um robusto Programa para Jovens Aprendizes, absorvendo grande parte desses novos profissionais dentro de seu quadro de colaboradores, de acordo com a área de Recursos Humanos (RH) da empresa.

A Firjan SENAI Petrópolis, inclusive, possui em parceria com a GE Celma uma oficina de manutenção aeronáutica para atividades com os jovens do Programa e para a capacitação e qualificação dos colaboradores. Um simulador ajuda os alu-

nos a exercitar na prática a manutenção de motores de avião.

“Sem essa parceria não estaríamos tão bem posicionados para o futuro. A formação de profissionais na atuação desse segmento aeronáutico, ao longo das últimas décadas, tem sido de fundamental importância para o sucesso e o crescimento de nossa empresa”, ressalta Júlio Talon, presidente da GE Celma e da Firjan Serrana.

## VIVÊNCIA PRÁTICA

Seguindo o mesmo princípio, a Sal Cisne desenvolve o Programa Jovens Aprendizes em parceria com Firjan SENAI Niterói há 15 anos; conta também com a oficina de Aprendizagem de Mecânico de Manutenção na própria fábrica, em Cabo Frio, no Leste Fluminense. Luiz César Caetano, presidente em exercício da Firjan e diretor de Assuntos Corporativos da Sal Cisne, destaca que o Programa atende a Lei do Apre-

endiz e tem como objetivo promover a inclusão social e profissional entre os jovens.

“A Firjan SENAI mais do que oferece uma formação profissional de alta qualidade aos jovens. Desenvolve ‘projetos integradores’ que visam sistematizar os conhecimentos adquiridos pelos estudantes durante o desenvolvimento do curso. Além disso, proporciona vivência prática-profissional mediante aplicação dos conhecimentos em situações reais de trabalho em equipe, com ética e responsabilidade”, ressalta.

Já na Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), em Volta Redonda, Sul Fluminense, “o Jovem Aprendiz está entre os principais programas de atração dos colaboradores. Mais de 70% dos aprendizes são contratados por ano pela siderúrgica”, conta Rafael de Paiva Lima, coordenador da Universidade Corporativa da CSN Siderurgia. A parceria com a Firjan SENAI existe desde 1999, e os programas implantados desde então são formatados conforme a necessidade futura da empresa.

## MÃO DE OBRA LOCAL

Por sua vez, a Gás Natural Açú (GNA), localizada em São João da Barra, no Norte Fluminense, possui o Programa de Qualificação GNA, uma parceria com a Firjan SENAI Sesi Campos, desde outubro de 2022. A empresa desenvolve 14 cursos de capacitação para 298 moradores em três localidades: Açú, Sabonete e Mato Escuro. O diferencial está na oferta da capacitação em Solda somente para mulheres. A primeira turma, formada em janeiro deste ano, capacitou 12 mulheres como soldadoras de Açú Carbono Eletrodo Revestido 6G.

Diretor Presidente da GNA, Bernardo Perseke ressalta que o objetivo da empresa é apoiar a empregabilidade. “Superamos os resultados da primeira edição, com mais que o dobro de mulheres inscritas, permitindo a criação de turmas exclusivamente femininas. Comprovamos o grande interesse das mulheres no Programa e o incentivo da GNA à equidade de gênero no setor”.



Oficina de manutenção aeronáutica dentro da GE Celma, em Petrópolis, Região Serrana

Foto: Virgínia Magalhães

# Precisa captar recursos para viabilizar projetos de pesquisa e desenvolvimento da sua empresa?

**A FIRJAN SENAI SESI É A PARCEIRA IDEAL PARA VOCÊ.**

A Firjan SENAI SESI monitora de perto todos os recursos disponíveis para desenvolvimento de projetos de diversas naturezas e apoia as empresas no processo de viabilização.

Nosso objetivo é contribuir para o impulsionamento da inovação na indústria, para o aumento da competitividade das empresas e, claro, para o desenvolvimento do estado do Rio.

Conheça as principais oportunidades, como podemos apoiar na viabilização de projetos e todos os nossos serviços em:



[firjan.com.br/captacaorecursosprojetos](http://firjan.com.br/captacaorecursosprojetos)

## CLUSTER AUTOMOTIVO DO SUL FLUMINENSE TRABALHA MOBILIDADE

O 1º Fórum de Mobilidade do Cluster Automotivo do Sul Fluminense, realizado na Firjan SENAI Resende, em 26/01, criou uma frente de trabalho para que se atinja o objetivo de se tornar referência em mobilidade até 2030. Dezenas de colaboradores das montadoras de automóveis e suas indústrias fornecedoras de suprimentos participaram do evento. Henrique Nora Jr., presidente da Firjan Sul Fluminense, destacou que a parceria com o cluster já dura dez anos e que a federação tem muito a colaborar com o tema a partir dos Institutos de Tecnologia e da Casa Firjan.



Foto: Leonardo Eiro



Foto: Divulgação

## PROJETO-PILOTO DO "RIO CONSTRUÇÃO BIM" EM FRIBURGO

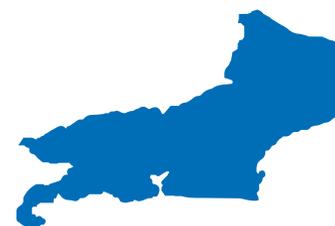
A Firjan apresentou o projeto "Rio Construção BIM" em 16/01, em Nova Friburgo, onde pretende executar um piloto com diagnóstico de maturidade, Plano de Implantação e capacitação ofertada pelo Centro de Referência da Construção Civil da Firjan SENAI SESI. Encarar os desafios da transformação digital no setor e disseminar a metodologia BIM são os objetivos principais. "A maior dificuldade do setor é a demora no licenciamento. A Licença 4.0 já simplifica processos e reduz prazos. Com a implantação do BIM, vai ser possível ter mais agilidade, aumentando a produtividade", afirmou Gustavo Sarruf, diretor do Sindicato da Indústria da Construção Civil Centro-Norte Fluminense. A iniciativa faz parte do projeto Rio Construção.

## SINDRATAR-RJ NO LABORATÓRIO DE CLIMATIZAÇÃO

Christiane Lacerda, presidente do Sindratar-RJ, visitou a Firjan SENAI Benfica, em 26/01, e conheceu detalhes dos serviços prestados, em especial pelo novo Laboratório de Climatização. O espaço possui equipamentos dos mais modernos no mundo e visa proporcionar aos alunos aulas teóricas e exercícios práticos compatíveis com o mercado. "O Sindratar-RJ pretende estimular o desenvolvimento da gestão do conhecimento, como também ampliar a capacitação tecnológica dos profissionais que atuam no setor", ressaltou Christiane.



Foto: Vinícius Megalhões



## INDÚSTRIA DO ESTADO DO RIO

### SALDO DE EMPREGOS NA INDÚSTRIA POR REGIÃO

ACUMULADO NO ANO ATÉ DEZEMBRO / 2022

Capital	16.582
Norte	8.526
Sul	8.463
Leste	7.025
Noroeste	3.455
Nova Iguaçu e região	3.140
Caxias e região	2.917
Serrana	1.441
Centro-Sul	-93
Centro-Norte	-117
<b>Estado do Rio</b>	<b>51.339</b>

## PRODUÇÃO INDUSTRIAL - RJ

ACUMULADO DO ANO ATÉ NOVEMBRO / 2022

**124,6%** SETORES EM ALTA

**124,6%**  
Equipamentos de transporte, exceto veículos automotores

**29,7%**  
Produtos farmacêuticos e farmacêuticos

**12,6%**  
Coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis

**5,6%**  
Minerais não-metálicos

**-12,5%** SETORES EM QUEDA

**-12,5%**  
Metalurgia

**-5,9%**  
Bebidas

**-5,8%**  
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos

**-4,0%**  
Produtos de borracha e de material plástico



BRASIL

↓ -0,6%



RIO DE JANEIRO

↑ 4,4%

## EXPECTATIVAS PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES NO ESTADO DO RIO

DEMANDA POR PRODUTOS	50,0
COMPRA DE MATÉRIA-PRIMA	48,9
EXPORTAÇÃO	49,5
NÚMERO DE EMPREGADOS	48,3

← PESSIMISMO 50 OTIMISMO →

## ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL

JANEIRO / 2023

BRASIL

**48,6**



RIO DE JANEIRO

**48,8**



A man and a woman in business attire are smiling and looking at a tablet together. The man is on the left, wearing a dark blue suit and tie, and the woman is on the right, wearing a grey blazer and top. They are standing in front of a large window with a view of a city skyline.

Juntos, fortalecemos  
ações e alcançamos  
grandes objetivos.  
**Juntos, somos mais fortes.**

Entender os desafios do empresário está em nosso DNA. Por isso, a Firjan pratica o associativismo de alto nível, garantindo a prestação de serviços de excelência e benefícios exclusivos para seus associados. Afinal, quando estamos juntos, nossas ações ficam mais fortes e assim alcançamos um bem maior para todos. A Firjan é sua parceira estratégica. Seja um associado e, juntos, vamos encontrar as melhores soluções para a sua empresa.

**Juntos, somos mais fortes. Associe-se.**

Confira todas as vantagens de se associar.

[firjan.com.br/associe-se](http://firjan.com.br/associe-se)